

**‘Aumentar meta fiscal sem reforma é sinalização péssima para investidores’, diz Rodrigo Maia**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Presidente da Câmara dos Deputados afirma que parlamentares não aceitam novos aumentos de impostos, mas resistem a mudanças fiscais. Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Foto Ailton Freitas / Agência O Globo RIO - O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que o Congresso terá que decidir o que fará nos próximos meses, já que os parlamentares não aceitam aprovar novos aumentos de impostos, mas ao mesmo tempo resistem em aprovar mudanças fiscais, como a Reforma da Previdência. Segundo ele, é muito ruim a sinalização de que o governo não teve capacidade de executar seu Orçamento dentro das metas estabelecidas, mas será ainda pior se não conseguir convencer o Congresso a aprovar as reformas. — Aumentar a meta (déficit) com (aprovação da) Reforma da Previdência é irrelevante o aumento da meta. Aumentar a meta sem a reforma é uma sinalização péssima para os investidores no Brasil — disse Maia em palestra na FGV/Direito Rio. A declaração ocorre em meio às discussões do governo para decidir qual o tamanho do aumento da meta de déficit fiscal, que deve ser anunciada na semana que vem. O governo estuda um aumento de pelo menos R\$ 10 bilhões, podendo chegar a R\$ 20 bilhões. — Eu estou desconfortável com o aumento da meta — disse Maia aos jornalistas. Questionado sobre as barganhas dos deputados por cargos e privilégios do governo para voltar a debater a Reforma da Previdência, Maia disse que o Congresso não tem postura irresponsável e que os deputados têm consciência do problema fiscal. — Esse problema (a barganha política) é outro e terá que ser resolvido pelo governo — afirmou.



Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Foto Ailton Freitas / Agência O Globo

